

**Ata Comitê Cultura Viva**

**Data: 31 de janeiro de 2022**

**Horário: às 10 horas**

**Pauta: Escuta Lei CEC, Plano Setorial Cultura viva, formação de GT, audiência Assembleia Legislativa, Edital Hip-Hop.**

**Participantes:** Leandro Anton, Mestre Ivan Therra, Rubinho de Oliveira, Alexandre Vargas, Rafael Balle, Lara Zanon, Deputada Sofia Cavedon, Baogan, Clarissa Fonte, Erico, Cristiano, Centro 25 de Julho.

A reunião inicia com relato sobre escuta da nova Lei do CEC; Leandro passa ao Rafael Balle, que diz: "Temos procurado ouvir as entidades do CEC, a escuta e base, a própria lei que traz alguns avanços e a maioria regional e formato virtual (...) e as setoriais, as entidades se inscreverem sendo maioria uma regra orgânica a partir das representações dos colegiados setoriais (...), esperamos uma contribuição e possibilidade de regulamentação, mas boa parte depende do Regimento Interno do CEC e das eleições que vêm do CEC, esperamos que essas trocas ocorram, tanto em contribuições individuais ou coletivas, para esse Grupo de Trabalho (...) no Decreto do governo que conste no Regimento Interno e nas eleições, formato que seja bastante aberto. Trago outro ponto, o papel do CEC, tem mais de 50 anos que ele se ocupa só com pareceres e não passa a ser um produtor de pareceristas e passa ser (...) de pareceristas, pouco de políticas públicas de cultura, e também está na pauta isso, essa garantia de novos conselheiros que não sejam só de pareceres, já tivemos até indígenas que não ficaram no CEC pela dificuldade de fazer parecer (...), até 25 de fevereiro as contribuições e fico às ordens."; Leandro abre para perguntas; em seguida, manifesta-se: "Sugestão, tenho uma reunião para o dia 21 de fevereiro, dia que antecede essa data limite (...) e possamos pensar e trazer nessas datas contribuições variáveis, que possamos ter um coletivo e deliberado.", conclui; Leandro encerra a pauta e passa ao Alexandre Vargas, que inicia pedindo desculpas (...); em seguida, ele fala sobre a criação de Grupo de Trabalho para o Plano Setorial, informa que logo enviará um documento como referência, o Plano Nacional; Leandro cita que há interesse de Geziel e Cristiano (...), que já demonstraram interesse nesse grupo (...), Ponto de Cultura e um ator no programa de Cultura Viva; informa também que existem outras manifestações que fazem parte de cultura viva em ações estruturantes (...); fala sobre a grande contribuição do grupo, o qual vai conversar outros dois sobre as emendas, certificações, escopo; Alexandre cita a importância do Plano para uma nova Conferência e fala sobre a importância de as certificações estaduais não serem reféns do Sistema Nacional; Leandro consulta sobre o Plano e sobre quem gostaria de compor (...); informa também que, aprovado o Plano, até semana que vem (...); Alexandre pede que não coloquem na segunda e na terça-feira (...), Grupo de Trabalho do cadastro; diz que sabe que a Lara não tem condições; Lara informa que, se necessário, podem acioná-la, mas que ela só não compor o GT; Lara se coloca à disposição a Lizi Barbosa Mãe Carmen, Paulo Tavares, Leandro Anton; ela menciona sobre quem faz o acompanhamento dos Estados (...); Erico e Rubinho falam sobre a importância de, na primeira reunião, contar com a presença da Lara; Mestre Ivan Therra passa a coordenar a reunião, justifica a dificuldade do sinal e encaminha o diálogo com a Assembleia Legislativa; também pergunta sobre a representação da deputada; Clarissa se apresenta jornalista - especialista em políticas públicas de cultura; pede para ser atualizada sobre as questões do momento, e, juntamente com Rafael Balle, coloca-se à disposição; Mestre Ivan deseja boas-vindas a Clarissa e diz: "Estamos tentando abrir esse diálogo com a casa Legislativa, não conseguimos a própria representação, por isso encaminhamos essa pauta, não conseguimos fazer uma reunião com os deputados e Comissão de Cultura, temos que embasar nossas políticas com emendas, penso sobre essa conversa (...), se possível a deputada entrar e ter esse diálogo



aberto, construir essa via de duas mãos, deputada.”; a deputada Sofia Cavedon diz: “Ivan Therra, a Assembleia Legislativa será assumida hoje à tarde, (...) fazer 3 formas de pauta com a nova presidência, quanto à Comissão de Educação e Cultura, não sabemos, temos duas formas: entrar em assuntos gerais, entrar em assuntos gerais por 10 minutos, e terça-feira fazer uma fala, na outra terça-feira (...) comento e dialogar, momento rápido, em outra forma (...) e audiência pública, e faz requerimento, vamos alguns deputados, sou representante da Assembleia Legislativa no Comitê, penso que, com essa nova mesa, possamos construir, vamos tentar as duas, na mesa diretiva e uma audiência pública.”; a deputada Sofia fala ainda sobre desburocratizar as certificações, saindo do estadual.” lara diz: “Quanto às certificações, já (...) na IN que está saindo, deputada.”; coloca-se em votação (...), aprovado por unanimidade; Ivan diz: “Queremos logo ver essas questões darem seus andamentos, ampliando o modo das certificações.”; deputada Sofia diz: “Quero encaminhar com vocês minha emenda de 160 mil para o Comitê, a deputada também fala sobre a pauta da Lei Paulo Gustavo, Lei Aldir Blanc e sobre tirar uma moção de apoio; ela complementa: “já que temos apoio da bancada gaúcha dos deputados para que possamos aprovar.”; (...) aprovado por unanimidade; Mestre Ivan relata a relevância de os comitês terem sua construção garantida e de forma coletiva, conclui e encaminha nova pauta sobre edital; ele, em seguida, relata o fato de ter o edital excluído pela emenda e criação de um novo via FAC; pergunta se alguém gostaria de falar sobre isso; Erico pede explicação, sobre edital; Mestre Ivan diz: “Tínhamos na emenda algumas durezas, entre elas, a questão das oficinas, elas ficaram com valor muito baixo, o Edital dos Pontos de Cultura (...) e após isso o Edital será incluído (...), que venham a propor algumas regras dentro do Edital para a Sedac, via Colegiado e Comitê, e não está construído, estamos fazendo algumas questões, flexibilizar e ampliar a participação; lara diz, sobre o projeto para Hip-Hop, que o objeto é que *manda* na parceria; Ivan Therra diz: “As exigências burocráticas feriram as atividades, foi o caminho que achamos (...) a não atender, (...) lá, quando conversou com a deputada, não pensou que tudo viria aqui, ficou mais fácil a nossa secretária chegar a atender o nosso povo do Hip-Hop.”; lara menciona: “Seria bom, se você pudesse, enviar o Edital e que pudessem pensar e (...) o Edital; vou colocar no *chat* as orientações para editais.”; a deputada Sofia Cavedon pergunta sobre, no caso, o recurso for perdido; lara explica que se o recurso for perdido, a Sedac excluirá o convênio; a deputada Sofia diz que lamenta que isso ocorra, isto é, a devolução do dinheiro; diz também que pensa em fazer emendas, uma para pontos de cultura, e que possam encaminhar cotas para mulheres que sofrem discriminações, também como proposta do Hip-Hop, do Mestre Ivan; a deputada sugere a proposta de paridade, que se busque a paridade de gênero para contemplar os fazedores de hip-hop; aprovado por unanimidade; a deputada registra o alto índice de feminicídio; Alexandre Vargas contribui com a deputada Sofia; ele comenta sobre o Edital 9 (...); nada mais havendo a ser tratado e concluída a pauta, a reunião é encerrada às 11h40min.





19110000011751



22110000028472

**Nome do documento:** 1 Ata Comite Cultura Viva - 31 de janeiro de 2022 pdf.pdf

<b>Documento assinado por</b>	<b>Órgão/Grupo/Matrícula</b>	<b>Data</b>
Lucas da Silva Teixeira	SEDAC / GAB / 486014401	23/01/2023 11:52:30



---

 14/02/2023 10:39:33 SEDAC/GAB/486014401 PARA ACOMPANHAMENTO 80

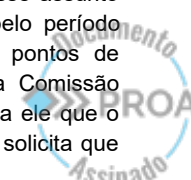
---

 09/05/2023 10:36:17 SEDAC/GAB/486014401 PARA PROVIDÊNCIAS 126

**Ata Comitê Cultura Viva****Data: 25 de julho de 2022****Horário: às 10 horas****Pauta: Questão da Portaria, definições e encaminhamentos do Comitê Gestor Cultura Viva, Grupo de Trabalho(GT) do cadastro e Congresso Ibero Cultura Viva.****Número de participantes: 10 participantes**

(Mãe Carmen, Leandro Anton, Marta Nunes, Rafael Balle, Yara Zanon, Mestre Ivan Therra, Rubinho, Geziel, Erico Paulo Tavares e Clarissa Pont)

Inicia-se a reunião; Geziel agradece ao diretor Rafael Balle pelo apoio à eleição do CEC; o qual retribui, desejando êxito no mandato dos novos conselheiros; Rafael cita os membros do Comitê que se afastaram antes da conclusão do mandato; Leandro Anton lembra que a Lei Cultura Viva é uma lei com espaço de participação social; Mãe Carmen comenta que (...) é uma relação institucional, que recebem indicação e, quando trocam novamente, enviam pedido de substituição; sobre a pauta "Comitê Gestor", relata-se que já está aberta a Portaria referente ao cadastro dos Pontos e Pontões de Cultura da Lei de Cultura Viva do RS; Leandro diz: "A partir do Comitê e do órgão gestor é que a Secretaria Estadual da Cultura (...), foi publicada em 8 de julho de 2022, ela estabelece as necessidades para se adequarem aos programas de política pública Cultura Viva no Estado, ela estabelece que, para ser ponto de cultura, tem que preencher um cadastro para depois ser certificado, nesse primeiro momento vai migrar dados da esfera federal para a estadual, e onde terá uma aba dentro do Pró-cultura RS para a Sedac poder gerir, não estamos abrindo espaço, mas validando o processo, só lembrando que a plataforma nacional continua aberta, vamos fazer uma chamada pública para que possamos depois fazer esse processo (...) estar na gestão da Sedac, e, assim, após todas as adequações, os cadastrados terão que atualizar os cadastros na plataforma estadual.", conclui; Mestre Ivan Therra dá bom dia a todos e parabeniza os novos conselheiros eleitos de cultura; Marta parabeniza os novos conselheiros, em especial os da rede; Mãe Carmen abre a discussão sobre as portarias; Clarissa fala: "Uma dúvida, eu queria entender, vou dar um exemplo, o Clube de Cultura, eles me perguntaram se eles estavam cadastrados como Pontos de Cultura e como saberiam sobre o cadastro nacional e se existe, a partir de quando teremos? Pensando também no edital que faremos da emenda da deputada Sofia.", conclui; Mãe Carmen responde que o cadastro nacional continua aberto e que o estadual é a porta de entrada; complementa que, nesse primeiro momento, o cadastro estadual está sendo atualizado com os Pontos de Cultura que já estão na plataforma federal; Leandro responde que, sobre o Clube de Cultura, são eles que devem saber se são cadastrados, que cadastro e certificação são coisas diferentes, que não há certificação para o Clube de Cultura, (...) que não é certificado, que cadastro é permanente, mas que certificação será anualmente; Rafael fala da importância das certificações; ele complementa: "para poder trabalharmos editais, inclusive esse próximo edital da deputada Sofia, assim que a rede definir, poderemos colocar em pauta e, assim, após o processo, ter os certificados (...), para participar (...), esperamos que seja no final do ano.", conclui; Mãe Carmen fala que, sobre esse assunto mencionado, poderá ser realizada uma *live*; Leandro sugere uma *live* (...) pelo período eleitoral, seja uma iniciativa da diretiva do Comitê para esclarecer esses pontos de cadastros, avaliações e certificações; ele menciona que seria importante a Comissão fizesse a *live*; Leandro ressalta que mesmo a Yara não estando, ela garantiu a ele que o processo de cadastro e certificações está levando prazo de três meses; Paulo solicita que



possam já marcar as datas (...); Marta diz: “As reuniões do GT ocorrem à noite, podemos pensar as datas nas quartas, mas mais cedo.”; Leandro sugere que as reuniões sejam às quartas-feiras, na última de agosto, no dia 31, às 18h30min; Marta e Paulo concordam e comentam que terão tempo de planejamento; Rafael fala sobre o Edital do Hip-Hop; ele complementa: “Fizemos todas as adequações, priorizando mulheres, a equipe parou justamente em um detalhe técnico para poder refletir com o Comitê, saber o que pretende, para dar exemplo, valor de três mil reais, se der problemas (...) fazer essa cobrança mais cara, cobrar o valor em si (...), fechamos que está de acordo com todos, e só trago para revisar, por projeto selecionado, 12 mil reais por Ponto, queremos validar para colocar logo esse Edital *na rua*, isso muito próximo ao do Edital do Hip-Hop e dar resposta para a deputada Sofia, se vocês tiverem alguma sugestão, posso trazer, eu fico no aguardo, estamos com a minuta pronta.”, conclui; Leandro fala: “Eu acho bem legal, por nós, podemos encaminhar, é um edital de intercâmbio.”; Clarissa pergunta: “Tu achas que deveriam ser menos Pontos e maior valor?”; Rafael responde: “Prevaleceu e gente ampliar o atendimento, a ideia de intercâmbio fortalece a rede, recurso não é significativo, mas é suficiente para uma boa ação na rede, para lembrar que os Pontos têm que ser de regiões funcionais diferentes.”, conclui; Clarissa questiona Leandro antes de o Edital ser encaminhado para publicação; ela complementa: “Já expressei minha opinião, aguardo os demais se manifestarem.”; Geziel diz: “Já conversamos bastante sobre esse tema, e acho que, nesse Edital, só não é bom para regiões que têm mais Pontos de Cultura, assim como fizemos com os editais do Hip-Hop, nesse caso o mais importante é a participação (...) outros Pontos de Cultura.”, conclui; Mãe Carmen fala: “Eu vejo mais na articulação e fortalecimento da rede; passando para outra pauta, que seria o Congresso, peço ao Paulo que se manifeste.”; Paulo pede para Leandro falar sobre o Congresso; Leandro fala sobre o Congresso Ibero-Americano de Cultura Comunitária, informa que são 17 países que atuam e dão aportes financeiros e que há um fundo ibero-americano, chamado Ibero Cultura Viva; menciona, ainda, que esse ano será o quinto, em outubro, em Lima no Peru, que tem um edital de chamamento para pessoas que atuam na rede para terem subsídio de passagem e inscrições, que só faltou (...), que pode ter representação também da Sedac; complementa que tem uma lei estadual com ações compartilhadas e que poderia ter a representação do Estado nas mesas e também levar alguém do Comitê; ele menciona, ainda, que precisam fazer as cartas até amanhã, quando se encerra (...) e para subsídio; menciona sobre prioridade para mulheres, quilombolas, afro (...); informa que depois teriam que “entrar” com Rafael para falar sobre isso; fala também sobre as cartas do Comitê; Erico pergunta se seria somente um (...); Leandro diz: “Lembro que a Sedac, no primeiro, levou três (...), quanto a isso, se viável for, seria construída junto com a Sedac, solicitamos o mais breve possível uma reunião com a secretária para podermos dar andamento no assunto, solicitamos ao Rubinho, se estiver na sala.”; Alexandre Vargas avisa que Rubinho está em audiência externa; Geziel garante que fará encaminhamento de ofício, solicitando audiência com Sedac; Mãe Carmen pede que, se todos concordarem, que o Comitê libere as cartas que venham para serem encaminhadas ao pedido de subsídios ao Congresso; todos concordam; Leandro fala: “Finalizamos ontem eu e Mestre Ivan um ofício para encaminhamento à Assembleia Legislativa, solicitando uma audiência pública, via Comissão Educação e Cultura (...) e tecnologia, instrumentos previstos na nossa Lei Estadual; entendemos que é relevante a audiência pública e para sabermos que alcance teremos com a nossa lei, as Leis Paulo Gustavo e Lei Aldir Blanc 2, (...) construir, pensamos e entender a representação da ALERGS, diretrizes da 14.603 na audiência, construir pensamentos, questões como emendas (...), assim como temos essa que a deputada Sofia (...), que é



representante da Assembleia, e as ações estruturantes da Lei, questões de mestres, e mostrar complementos legislativos, um debate (...), esse texto que colocamos ao deputado Beto Fantinel, para que a coordenação possa saber (...), que a deputada Sofia possa pedir em nome desse Comitê; peço esclarecimento e ações da deputada Benedita da Silva, um PL que está no Congresso que torna Pontos de Cultura as escolas públicas, acho uma situação bem delicada e há controvérsias, e isso são instituições públicas, espaço que não posso ter diálogo com as difíceis e há pontos muito problemáticos, peço que façamos a leitura do PL e tenhamos uma reunião extraordinária e (...) para tomar conhecimento (...) e solicitar à assessoria da deputada uma avaliação; vou disponibilizar o texto, o PL foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça e está na Comissão de Cultura.”; Mestre Ivan Therra menciona que leu o texto, que pode ser bom ou ruim; ele complementa: “Precisamos estudar bem isso, existe um ponto que (...) do público para o público, tira dos pontos para aplicar recursos públicos em escolas que já são públicas e existem outras questões e que possam vir recurso de educação, possam aportar aos Pontos de Cultura, temos que observar bastante, algum ponto a escola fará um *link* com Ponto de Cultura, precisamos atentar e contribuir com essa proposta.”, conclui; Geziel demonstra sua preocupação na linha do Mestre Ivan e ainda com a marginalização dos artistas em suas remunerações, como era no programa Mais Educação, menciona; Mãe Carmen fala também do Escola Aberta, que era um programa que também tinha baixas remunerações aos agentes culturais; Leandro pede atenção à leitura do PL, explica os processos do Mais Educação e chama a atenção para complexidades das questões; Paulo sugere que se leve a pauta do PL para a rede; Mãe Carmen fala: “Esse PL está tramitando em caráter conclusivo e urge esse debate e comunicar a deputada.”; fica agendada a reunião extraordinária para a próxima sexta-feira, às 10 horas; nada mais havendo a ser tratado, a reunião é encerrada às 12h20min.





**Nome do documento:** 2 Ata Comite Cultura Viva - 25 de julho de 2022 pdf.pdf

<b>Documento assinado por</b>	<b>Órgão/Grupo/Matrícula</b>	<b>Data</b>
Lucas da Silva Teixeira	SEDAC / GAB / 486014401	23/01/2023 11:52:56



14/02/2023 10:39:33

SEDAC/GAB/486014401

PARA ACOMPANHAMENTO

71



09/05/2023 10:36:17

SEDAC/GAB/486014401

PARA PROVIDÊNCIAS

130



**Ata Comitê Cultura Viva**

**Data: 29 de agosto de 2022**

**Horário: às 10 horas**

**Pauta: Reuniões, Edital Hip-Hop, Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo, Medida Provisória, assuntos gerais.**

**Participantes:** Mãe Carmen, Rubinho, Leandro Anton, Marta Nunes, Rafael Balle, Marcleyde, Mestre Ivan Therra, Geziel, Baogan e Pontão de Cultura Ilê Axé Cultural.

Mãe Carmen abre a reunião, dando bom dia a todos; Leandro solicita que se formalize documento para que os membros não saem em prejuízo aos jetons ou que não tenha (...); comenta que (...) seja na segunda-feira de cada mês, pela manhã, se possível; Mãe Carmen pede a Geziel por essa manifestação junto à diretiva; Mãe Carmen fala sobre a emoção da posse no CEC, de ver os membros do Cultura Viva dentro desse processo; Rafael Balle fala dos 15 projetos inscritos no Edital Hip-Hop e, em seguida, fala da Medida Provisória sobre a Lei Aldir Blanc e sobre a Lei Paulo Gustavo, comenta que está tudo estagnado (...), pede que as reuniões do Cultura Viva sejam mantidas e não tenha mais esse esvaziamento; Mãe Carmen questiona em relação à visita da secretária Beatriz, (...) que solicita para formar a comissão; Rafael responde sobre a vedações eleitorais nesse período; Mãe Carmen alerta sobre a impossibilidade de estar nas reuniões da rede devido aos seus compromissos na faculdade, que assumiu outras funções; Baogan elogia todos pelas conquistas e pede que as reuniões das quartas (...); pergunta sobre as Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo; Leandro fala sobre a rede, o Comitê e as ausências; fala também sobre encaminhamentos da reunião e atas; comenta que Rubinho pode fazer as atas; fala também que sobre a situação do Congresso, que (...) acontece em 2 anos, que participam representantes de governos e que existe um credenciamento para poder participar; Leandro ainda comenta a respeito de, em uma próxima reunião, ter a Sedac (...), tendo em vista que o Rio Grande do Sul tem a Lei do Cultura Viva; sugere que a Sedac coloque espaço de representação; Rafael menciona a Medida Provisória, respondendo que está tudo suspenso, que prorroga tudo para 2023 e 2024, esvaziando a legislação; Marcleyde menciona, com relação às ausências, que todos devem ter seus suplentes e devem ser chamados e que não devem ficar os comitês esvaziados; nada mais havendo a ser tratado, Mãe Carmen encerra a reunião.







**Nome do documento:** 3 Ata Comite Cultura Viva - 29 de agosto de 2022 pdf.pdf

<b>Documento assinado por</b>	<b>Órgão/Grupo/Matrícula</b>	<b>Data</b>
Lucas da Silva Teixeira	SEDAC / GAB / 486014401	23/01/2023 11:52:15



14/02/2023 10:39:33

SEDAC/GAB/486014401

PARA ACOMPANHAMENTO

82



09/05/2023 10:36:17

SEDAC/GAB/486014401

PARA PROVIDÊNCIAS

132

**Ata Comitê Cultura Viva****Data: 10 de outubro de 2022****Horário: às 10 horas****Pauta: Certificação do Comitê Estadual, formação de GT, audiência Assembleia Legislativa e Edital Hip-Hop.****Número de participantes: 11 participantes**

(Leandro Anton, Mestre Ivan Therra, Rubinho de Oliveira, Rafael Balle, Iara Zanon, Deputada Sofia Cavedon, Baogan, Clarissa Fonte, Erico, Cristiano e Renata)

Rafael Balle inicia a reunião falando sobre o processo de certificações do Comitê Cultura Viva RS; em seguida, Leandro Anton fala sobre os avanços e retrocessos da Lei Cultura Viva, a importância e necessidade da posse do Comitê de Certificação e sugere sobre a possibilidade de ajustarem os formulários (...), os avanços dos coletivos; Mãe Carmen pede a todos o alinhamento a respeito desse ponto e ainda expressa sua preocupação com a ausência dos municípios e com os processos de políticas públicas municipais que envolvam os municípios; menciona que, na sua maioria, não há diálogo entre o município e os Pontos de Cultura; ela pede ao Codic estratégias de sustentação desses diálogos; cita que é notória a fragilidade das relações com municípios do RS, que alguns sequer conhecem ou tem apreço pelas práticas dos coletivos da Lei Cultura Viva e que muitos conselhos municipais sequer têm cadeiras para a Lei Cultura Viva nos municípios; Alexandre menciona que tiveram três encontros da Lei Paulo Gustavo e que é possível ter outros e com a presença dos Pontos de Cultura; Leandro Anton lembra que o Codic, na sua Carta dos Gestores de Cultura de Restinga Seca, não cita a Lei Cultura Viva, que deixa uma lacuna aberta, e que, ainda, na fala de atribuição da Lei Cultura Viva, além do Codic, os mais de 100 que assinaram a Carta também esqueceram da Lei Cultura Viva; Renata fala do diálogo que os gestores e secretária Beatriz tem, que é uma quebra de paradigma e que significa novos desafios integrados; Mãe Carmen fala que precisam sensibilizar para que as pessoas conheçam e reconheçam esses espaços coletivos. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião é encerrada.





19110000011751



22110000028472

**Nome do documento:** 4 Ata Comite Cultura Viva - 10 de outubro de 2022 pdf.pdf

<b>Documento assinado por</b>	<b>Órgão/Grupo/Matrícula</b>	<b>Data</b>
Lucas da Silva Teixeira	SEDAC / GAB / 486014401	23/01/2023 11:52:40



14/02/2023 10:39:33

SEDAC/GAB/486014401

PARA ACOMPANHAMENTO

67



09/05/2023 10:36:17

SEDAC/GAB/486014401

PARA PROVIDÊNCIAS

134

**Ata Comitê Cultura Viva**

**Data: 07 de novembro de 2022**

**Horário: às 10 horas**

**Pauta: Debate sobre o compromisso do governo do Estado com o Comitê Cultura Viva, resultado do Edital do Hip-Hop, representação do Cultura Viva, GT Colegiado, 18 mil reais que sobraram dos projetos habilitados, relato da Comissão Nacional de Cultura e da reunião com a Comissão Bipartite.**

**Número de participantes: 13 participantes**

(Mãe Carmen, Leandro Anton, Marta Nunes, Yara, Rafael Balle, Yara Zanon, Yimi Walter, Mestre Ivan Therra, Erico, Baogan, Geziel, Bruno e Lizzi Barbosa.)

A reunião inicia com a fala de Leandro Anton; ele relata a viagem a Cachoeira do Sul; Mãe Carmen, coordenadora, expõe a pauta e abre pedindo o relato de quem levou a carta ao governador Eduardo leite; Leandro se pronuncia: "Entregamos uma carta a Eduardo leite e junto entregamos indicando alguns Pontos de Cultura Viva, demanda para Secretaria da Cultura, políticas Cultura Viva, uma estrutura institucional exclusiva dentro da Sedac para Comitê, como já tivemos uma coordenadoria dentro da Sedac, editais exclusivos para Cultura Viva, prêmios Cultura Viva. A carta foi entregue no dia 19 ao governador Eduardo, e era fruto de um grupo que passou a trabalhar na referida após o primeiro turno.", conclui; Mestre Ivan diz: "Momento positivo e forte com o futuro governador Eduardo, percebemos nele a importância que ele dá, isso traz forte a secretária Beatriz e toda sua equipe, que traz grandes avanços ao mesmo tempo; eu, Geziel levamos também carta do CEC e ele também manifestou vontade de ter outros momentos conosco.", conclui; Geziel diz: "Todos felizes aqui com esse momento, prováveis conquistas, reconhecemos nessa carta os avanços que tivemos e que precisamos avançar, vamos estreitando nossas comunicações e com Sedac; essa semana estava lendo um Edital Uergs para professores voluntários, as faculdades têm consumido as humanas e eu imagino quanto nós do Cultura Viva poderíamos contribuir com isso, está na hora de conversar com a Seduc e reforçar as humanas, como podemos fazer e tentar provocar esse diálogo?"; Leandro diz: "Provocamos editais não competitivos e o governo federal deve restaurar o MC e acionar as nossas bancadas para emendas; segundo ponto: um recurso do prêmio anual do Cultura Viva (...); Marta fala: "Eu sou suplente da Uergs e tivemos um sucateamento no governo Sartori. No governo Leite, esse último ano tivemos alguns avanços, inclusive a Uergs tem um termo de cooperação com a Sedac para justamente pensar nas melhorias dos cursos na área das Artes desses cursos de Montenegro, e a ideia é eles serem remanejados para Porto Alegre, mas não sei os termos de cooperação; Uergs (...) todos apoiaram a reeleição do Eduardo Leite.", conclui; Bruno diz: "Vou falar da música baseado na sua pesquisa, fala da desvalorização das artes, isso se reflete nas universidades, isso me preocupa, como pensar em ecossistema."; Leandro propõe uma agenda para enviar ao governo de transição, encaminhando um ofício do Comitê, Edital Hip Hop; Rafael Balle dá boas-vindas, fala de novas perspectivas, sobre medidas que eles têm para colaborar com a plataforma federal e estadual; sobre o Edital Hip-Hop, Rafael menciona: "Nunca teve outro com menor número de vagas, nove projetos, um foi desclassificado porque era mesmo ponto, mas, enfim, nada mais que fazer, a não ser pagar os nove nove projetos e, para fechar, é só celebrar o momento, estive no CEC (...), e ver a maturidade que chegamos.", conclui; Mãe Carmen pergunta se a pauta do Hip-Hop se encerrou; Rafael Balle responde que sim, que é só acompanhar; Geziel informa que está encerrado por ordem técnica, mas que, no próximo edital, devem fazer um debate; Leandro diz: "Esse debate tem de ser mais do segmento do



Hip-Hop, não se pode deixar de acessar recursos e de repente essa situação, menos projetos e mais recursos, proponho uma agenda do Colegiado ou convidar para eles comparecerem aqui.”; Mãe Carmen diz: “Assim encaminharemos.”; Geziel diz: “E outro ponto é a representação no Colegiado, mas Marta não está, na verdade, temos um representante, mas ele nunca participa das reuniões e, como Comitê, (...) ter uma posição.”; Yimi pergunta se essa representação é indicada do Codic; Mãe Carmen dá boas-vindas aos representantes do Codic; Rafael Balle pede a Yara Zanon uma posição a respeito das certificações; Mãe Carmen pede o retorno da pauta da representação do Comitê e (...) sente a ausência de respostas; Leandro pede desculpas e diz não ter entendido qual setorial; Mãe Carmen diz: “Temos um membro, Cristiano, que está no GT para fazer plano da setorial, nós não comunicamos a rede e Cristiano não entrou mais; o Comitê (...) uma carta e assim foi reparada a representação, mas o que fazemos no caso do Cristiano?”; Leandro sugere que seja encaminhada a comunicação para a rede, conclui; Yara Zanon diz que, em relação ao cadastro, pede desculpas, que irá marcar com a TEI para atendê-los e então verificarem como vão fazer para prever (...) no IN; Leandro fala: “Aqui temos um GT cadastrado e, se você tivesse espaço na agenda, seria muito bom você estar conosco.”; Geziel diz: “Passamos aos informes a representação do CEC na eleição do Conselho Nacional de Políticas Públicas de Cultura, Região Sul, que compõe PR RS e SC, tem direito há duas candidaturas e cinco candidatos, nessa somente RS fez e temos cinco candidaturas; Lizzi menciona: “Na última vez, fiz minha reivindicação, não há paridade, ter mais mulheres (...), para começar a pensar.”; Mãe Carmen faz relato da Comissão Bipartite; Yimi Walter menciona: “Já havíamos sido (...) pelas ausências dos representantes e assim tivemos reunião com processo de escuta desse Comitê, falamos sobre como poder chegar aos municípios no programa Cultura Viva.”; Leandro fala sobre uma agenda solicitada para que se tenha um processo atuante; ele cita que GT, cadastro têm grande importância, que Comitê abordou ciclo (...), de estar junto aos gestores (...) que é Cultura Viva.”, conclui; Lizzi informa que está prevista uma agenda pública; Leandro pede atenção ao encaminhamento da ata e do ofício para pedir audiência pública e diz que precisam ter as atas; Mestre Ivan pergunta sobre técnica da construção do formulário e se pode ser feito um cadastro para mestres e mestras; nada mais havendo a ser tratado, a reunião é encerrada às 12h10min.





1911000011751



2211000028472

**Nome do documento:** 5 Ata Comite Cultura Viva - 07 de novembro de 2022 pdf.pdf

<b>Documento assinado por</b>	<b>Órgão/Grupo/Matrícula</b>	<b>Data</b>
Lucas da Silva Teixeira	SEDAC / GAB / 486014401	23/01/2023 11:52:48



---

 14/02/2023 10:39:33 SEDAC/GAB/486014401 PARA ACOMPANHAMENTO 65

---

 09/05/2023 10:36:17 SEDAC/GAB/486014401 PARA PROVIDÊNCIAS 137

**Ata Comitê Cultura Viva**

**Data: 28 de novembro de 2022**

**Horário: às 10 horas**

**Pauta: Solicitação do Yimi, esclarecimento sobre Codic, relato das reuniões de técnicos da Secretaria Nacional e da Sedac, plataforma Cultura Viva, relato do GT, minutas, formulário e edital da Deputada Sofia.**

**Número de participante: 17 participantes**

(Mãe Carmen, Leandro Anton, Marta Nunes, Rubinho, Rafael Balle, Yara Zanon, Yimi Walter, Mestre Ivan Therra, Erico, Zizi Barbosa, Geziel, Bruno, Lizzi Barbosa Plínio Mosca, Gabriela Konrad, Paulo Tavares, Rejane Verardo e Cristiano D'Ávila)

A reunião é aberta; Mãe Carmen dá boas-vindas, abre a pauta e passa ao senhor Yimi; relato sobre as funções e demanda Codic a Famurs; Yimi faz um breve retrospecto sobre o papel do Codic e cita as passagens de parceria com recriação da Sedac e outros movimentos, como Congresso e Conferência, Fórum de Cultura, participação dos colegiados e, na área de gestão, fala sobre a Lei Aldir Blanc durante pandemia, ressalta que o papel do Codic é de assessoramento às prefeituras e que é um órgão ligado à Famurs; que não pode obrigar os gestores a acessarem recursos, pois ele não é órgão fiscalizador, nem um órgão de determinações, nem de deleção, nem investigador, nem de polícia; ele fala, ainda, que, se um gestor optar em indicar uma pessoa que não tenha formação na área da cultura e que seja apenas “um cara que levantou bandeira” e conseguiu 300 votos no bairro e gosta de dançar samba de gafeira na campanha eleitoral do candidato, que não é o papel do Codic contestar essa indicação e, sim, acatá-la; que o Codic não pode virar as costas para essa pessoa; que, se o gestor entendeu que essa pessoa que vai “abrir a porta da cultura”, cabe ao Codic auxiliar essa pessoa e não obrigar os gestores a acessar recurso; ele complementa: “Inclusive, quando chega alguém que tenha pouca (...), ajudamos, a LAB distribui (...) e muitos não quiserem e não somos e não podemos obrigar, não podemos interferir quando um governo acessa recurso de Estado, União, quem é responsável como gestor é o prefeito, então é ele quem decide se quer ou não, (...) importante visão, tenho percebido que existe um certo ruído no entendimento sobre qual é papel do Codic, nesse sentido, no estado, preciso esclarecer, vamos deixar claro, não digo que esse ruído seja intencional, construímos uma caminhada sólida Sedac e Codic, (...) recentemente do Codic foi em relação à EC que inibe a criação de fundos municipais, todos municípios e câmaras têm seus órgãos de assessoria jurídica e, cada vez que um município quer criar seu sistema municipal, esbarram nessa EM e todos recorrem aos órgãos de assessoria jurídica IGAM, (...) ou Famurs, mas o mais procurado é o IGAM, Instituto Gama de Auxílio aos Municípios, e o mesmo estava lendo a emenda constitucional até onde dizia que não podia criar mais fundos, assim começo a procurar soluções, conversei com Rubinho, recebi parecer da Assessoria Jurídica da Sedac, Rubinho me enviou o parecer nacional, e seguimos, eu indo pessoalmente até o IGAM, e porque, se não fosse assim, o IGAM permaneceria com seu parecer negando a criação de fundo e nenhum município mais iria criar, assim levei documentos dos sistemas municipais, estaduais, assim, podemos concluir que havia um vício de interpretação que agora o próprio instituto já está fazendo, nos seus pareceres, uma nova leitura e aceitando, sim, a criação dos fundos municipais de cultura, mudando totalmente seus pareceres e agora a favor da criação dos fundos, por isso estamos aqui, para articular com municípios ações da Lei Cultura Viva, assim como somos da Comissão Bipartite, trazemos isso para que não haja nenhum ponto de frustração em relação ao Codic.”, conclui; Mestre Ivan Therra fala: “Bem, não creio que precisávamos dessa aula sobre Codic, todos nós sabemos o que é e para serve esse



órgão da Famurs, não entendo que essa fala vem dizer que os municípios atendem a um suporte jurídico, claro, está sendo pago pelo jurídico e, claro, legislando a favor do jurídico, e, se existe alguma demanda da área da cultura, essa dos trabalhadores e do IGAM não está a serviço dos trabalhadores da cultura, mas nós da Cultura Viva, esse Comitê, estamos trabalhando para trabalhadores da cultura, das gentes dos territórios, aqui nesse Comitê temos feito um excelente trabalho juntos exatamente pelo diálogo entre gestão e trabalhadores da cultura, está aberto (...), o modo de fazer desse Comitê foi de diálogo e conversa, e não foi com a Sedac indo consultar seu departamento jurídico, sem calar nenhuma voz, queremos um processo de gestão desse Comitê forte, com a gestão não sermos calados, não sermos vilipendiados, é isso que queremos, que não nos calem, essas práticas não são da Cultura Viva, eu creio que temos que repensar, existem pessoas aglutinadoras e existem pessoas com perfil de exclusão, e essas pessoas não devem estar aqui, porque o que nós queremos é reunir e construir junto com as pessoas, queremos é dar voz para as pessoas, queremos que todos tenham seus espaços de diálogo, como vamos aceitar que o Codic não possa chegar no prefeito e dizer a ele 'o senhor tem que botar na cultura uma pessoa da cultura na gestão e não um abanador de bandeiras', como pode o Codic não poder dizer isso? Ele tem que dizer isso, pois o município é seu federado, o Codic hoje, em regulamento, sequer exige que município tenha uma secretaria, um departamento ou apenas uma diretoria de Cultura, qualquer pessoa, e inclusive esse abanador de bandeiras, pode ser representante da cultura, não existe representatividade, e nós vivemos uma democracia representativa, e como vamos tirar um trabalhador da cultura da sua casa, sinto muito, amigos, isso é absurdo, isso não é coletivo, isso não é Cultura Viva, nós somos muito diferentes, precisamos conversar com o Codic, construir com pessoas que queiram conversar com as comunidades, com artistas e com trabalhadores da cultura, com pessoas que queiram abrir as janelas do diálogo, primeiro lugar, antes de termos um histórico do Codic, preciso que se saiba a história da Cultura Viva e que é isso Cultura Viva, para poder participar de um trabalho coletivo.", conclui; Leandro diz: "Enquanto comitê, temos uma agenda com IGAM, não entendo muito bem, e isso é uma escolha de contratação, Codic (...), temos que priorizar as municipalizações do Cultura Viva, pois somos um política tanto do Sistema Nacional como Estadual, temos que entender tantos os municípios que tenham sistema ou não como inserir a política de Cultura Viva, como os que já têm o Termo de Compromisso, que é o instrumento legal para fomentar políticas públicas, em segundo, temos uma gestão compartilhada, temos que aprofundar e defender nós que somos representantes indicados da rede e as instituições governamentais como Sedac, Famurs, ALERS e MC, elas têm sua forma de gestão, concordando ou não, temos que aceitar, e nesse aspecto que compõe ou define um governo e quem foi eleito, o ex-governo fundiu a Sedac e nós como rede, podemos ser críticos, mas nos cabe aceitar, nós da rede, entre duas candidaturas, optamos por apoiar Eduardo Leite, mas, a partir de agora, é ele quem define a sua equipe, ele assumiu alguns compromissos, assim manter a Sedac e uma diretoria do Cultura Viva, mas não podemos mudar seu governo, eu entendo quando Yimi (...) que o prefeito decide, mas amanhã teremos uma audiência com o secretário de Porto Alegre sobre o PL do Cultura Viva, mas seria muito importante que o Codic tomasse posição, mesmo que os prefeitos não queiram, mas que se tenha posição, foi o que solicitamos ao Codic, que se posicionasse a favor da implementação do Cultura Viva nos municípios, se vão aceitar ou não, aí é outro caso, solicito uma agenda com o IGAM e com todos para apresentar a Lei Cultura viva, segunda (...) que de fato a gente possa ter do Codic, no Fórum, porque que não consta na carta do Fórum, não consta na carta do Codic nenhuma referência à Lei Cultura Viva.", conclui; Geziel diz: "Fiquei preocupado, concordo com Yimi, Leandro e Mestre Ivan, mas pergunto: qual é o papel político do Codic





na cultura? Sabemos que não pode *decidir na decisão* de um prefeito, mas pode indicar, pode sugerir, pode dialogar, pressionar, existe uma série de formas, fizemos isso no governo Leite, esse papel político que temos que assumir, sabemos que na LAB muitos prefeitos devolveram seus recursos, cito município (...) que Coronel Barros tem um contingente de manifestações e grupos artísticos que estavam sem grana e o prefeito devolveu o recurso, surge a necessidade que esses recursos cheguem aos fazedores de cultura, muito fácil ao gestor devolver recurso e isso em quatro (...) os mesmos se reelegem falando em cultura; no CEC temos debatido muito essas propostas de prefeituras que se apresentam (...) contrapartida e na hora do (...) está a figura do prefeito recebendo aplausos.”; Rejane Verardo fala de um evento, em Espírito Santo, da área do artesanato; ela fala ainda: “Acho que essas discussões (...), concordo plenamente que o Codic e Famurs não podem estar deslocados da sociedade civil, não podemos mais permitir em pleno 2022 e a sociedade civil esteja fora, fragmentar com os governos, vamos (...) quem vai estar no próximo governo, mas temos direito de nos posicionar e até protestar como sociedade, não podemos mais aceitar a submissão, ou a gente avança ou retrocede? Pensar o fortalecimento de todas as instituições.”, conclui; Yimi diz: “E isso que temos feito como Codic, articular, dialogar e aconselhar os prefeitos, deixar claro que não podemos fazer e impor as coisas aos prefeitos, fazemos esse diálogo com os gestores, a importância de acesso aos recursos, respondendo ao Plínio, de atribuições legais do Codic, estão baseadas em lei estadual, (...) porque o Codic é órgão da Famurs, que por sua vez é uma entidade privada, outro ponto a clarear é o IGAM, um escritório privado e não tem nenhum vínculo com a Famurs, todos os municípios têm suas assessorias jurídicas e essas, nas dúvidas, acionam esse escritório para sua segurança jurídica, inclusive todas as manifestações expostas que o IGAM havia se manifestado contra a criação dos fundos de cultura, e não é no executivo que essa vedação (...), nas Câmaras de Vereadores que busco assessoramento externo, e tinham esse parecer e agora já está devidamente esclarecido e funcionando tudo certo; em relação à Lei Cultura Viva, até o momento, nunca vimos nenhum posicionamento de vedação em relação a essa Lei, nem do IGAM, nem do executivo e nem das Câmaras, respondendo a Lizzi, o IGAM não vai acatar a decisão dos gestores, o IGAM é consultado juridicamente se manifesta naquela determinada consulta, nossa participação aqui é essa, fazer essa articulação, interesse do Codic é esse, para podermos colaborar com o processo; Leandro pede esclarecimento e complementa: “Então, não há posicionamento nas suas cartas de recomendação, da carta para municípios, aderir às políticas de Cultura Viva é uma posição que o Codic deve dar para nos fortalecer, eu ainda acredito que conversar com IGAM (...), precisamos que isso seja mais nítido, Yimi, você disse que nenhum gestor faz nada sem recomendação do IGAM, agora você diz que não, nenhuma vedação, então acho que cabe mesmo ao Codic uma posição mais clara, Plínio, uma questão de como olhamos o lado legal, as prefeituras pedem socorro, esse instituto não obrigatoriamente pode ser grande entendedor de cultura, parece que fica claro, temos os direitos culturais no ano 1946 e depois em 1988, artigos 215 e 216, e mesmo assim estamos atrasados, seria importante pedirmos uma (...) mais firme do Codic, que estudem e olhem para as legislações que existem.”; Leandro cita os artigos da Constituição e acrescenta: “Estamos com atraso de, no mínimo, 40 anos.”, conclui; Mestre Ivan Therra diz: “Muito boa a fala, os artistas e trabalhadores não são *tampas de bueiro*, a relação e diálogo com mestres e mestras da cultura popular, que são salvaguardas de saberes importantes, que constroem pensamentos importantes dessa gente nos nossos territórios, que contraem o pensamento dessa gente, não são viadutos, não são pontes, e com esses olhos, olhos de vidros que temos que olhar e por isso somos Cultura Viva, quem é Cultura Viva, é claro, por isso, minha gente, não podemos aceitar de jeito nenhum essas imposições que nos são colocadas de cima para

baixo, nos forçando, nos violentando, nosso trabalho é unir e reunir, para isso é necessário um trabalho com a rede, com o Comitê, é necessário a interlocução de todos, e assim como vai (...) essa fala do território, que venha para cá sem a necessidade de grandes espetáculos jurídicos inconstitucionais, muito bem disse o Leandro que isso se resolve na eleição, é necessário que haja eleições, que as pessoas não se perpetuem no poder, precisa que as pessoas chamem as eleições e não serem acusadas de usurpar cargos, cargos que não são devidos e nem representativos dentro de um contexto regional, precisamos chamar as eleições e mudar esse modo de pensar, precisamos ser democráticos, senão é usurpação o nome.”; Yimi diz: “Peço desculpas se, na primeira fala, não deixei claras as posições em relação ao IGAM, em relação (...) só posicionamento do Codic dentro da diretiva, já pensamos em nos reunir em relação aos municípios a isso após a conclusão dos formulários, após ao final do trabalho do GT Cadastro.”; Mãe Carmen fala: “Pelo que percebi, após ouvir essas manifestações, a Comissão Bipartite, não houve fluência e, sim, retrocedeu, talvez tenhamos que tentar novamente uma nova reunião, segunda pauta que o Rafael Balle (...), GT Relato, GT Cadastro.”; Leandro diz: “Então, tivemos reunião com os técnicos da Secretaria Nacional e dos técnicos da TI da Sedac, ficou encaminhado que (...) atenção com compartilhamento de dados, que seja inserido na nacional, a gente também tenha comunicação no RS, e isso poder estar acessível e vice-versa; quando abrimos o Comitê, essa discussão foi uma das primeiras, mas não queríamos perder os dados, existe um momento de transição, isso vai ocorrer de todas as construções assim com a certificação estadual, mas que (...) sejam identificados com proposta do estadual através de sua diretoria.”; Rafael Balle diz: “Esse fluxo conseguimos ver com tranquilidade e de seguir o trabalho do GT, mas vai voltar ao GT (...) possamos validar essa chamada e poder deixar aberta para certificação das certificações ainda no mês de dezembro e trazer aqui no Comitê.”; Leandro fala: “Nesse (...) abrir espaço de informações daqueles mestres e mestras que já tenham editais nacionais, mas vamos pautar em cima das duas, vamos concluir a minuta e o questionário e logo abrir e disponibilizar.”; Rejane diz: “Em relação aos mestres e às mestras, pergunto se isso tem relação com o PL que está tramitando, proposta da deputada Erica Kocai”; Mãe Carmen disse que participou de uma *live* com a deputada, que ela disse que faria (...); Rejane fala: “Ok, vi que essa proposta está em fase final para vir se transformar em lei, último ponto da pauta.”; Leandro ressalta que os pontos de reconhecimentos de mestres e mestras têm pauta longa de discussões; Rubinho confirma que a publicação da confirmação (...) lista de alterações para publicação de Cultura Viva; Mestre Ivan diz: “Nesse momento, estamos construindo esse cadastro, nome bem bonito, juntos todos no RS, relação dos Pontos de Cultura juntos, fácil de entender, (...) os mestres e as mestras do RS, momentos ricos para conversar sobre isso e acompanhando um processo, e agora que vem um governo popular que não precisa de poder, vira um momento muito bonito e que o Comitê vai construir junto, importante (...) pessoas que gostem dos Pontos de Cultura, pessoas que saibam e que tenham a fineza de escutar, aqui não calamos e nem excluimos ninguém.”; Mãe Carmen fala do edital da deputada Sofia Cavedon; Rafael Balle diz: “Essa semana veio (...) aprovada, foi aberta a discussão, chegamos a construir uma proposta, mas a questão técnica inviabiliza, falei para a Clarissa que essa emenda estadual está em um ano de transição, ela precisa ser editada e paga em 2022, aquela alternativa é única, assim temos dificuldade de viabilizar, ainda não podemos confirmar para não perdermos esses recursos, mas é aquele ponto que pode receber e, a partir daí, sim, volta para o Comitê distribuir essa aplicação, mas agora é alternativa do desespero, mas só podemos repassar para um ponto.”; Mestre Ivan se manifesta: “Pergunto ao Rafael qual a possibilidade técnica e legal da criação de um fundo para o Cultura Viva e que o mesmo tivesse outros modos assim como a Sedac repassasse



para o fundo esses (...); Rafael responde: “Se fosse um fundo público e se a rede tivesse um CNPJ, sim, seria possível, Mestre Ivan, assim como pode ter recurso para (...) a Sedac repassar aos pontos.”; Geziel diz: “Uma autocrítica, no último Fórum, nós fizemos uma proposta de criação de estatuto, CNPJ, e já fizemos isso e não cumprimos, Paulo, levantar essa questão, como seria importante se pudesse (...), inclusive aportar, e se pudéssemos refletir de forma coletiva, lembrei da Teia Coletiva, essa revista, daqui a pouco, pudesse construir uma nova edição da Teia.”; Mãe Carmen fala: “Eu penso que temos duas semanas, precisamos ver como fazer dentro dos prazos, (...) são interessantes, não resolvemos nesse momento, foi feito um questionamento, (...) pudessem apontar um ponto e depois (...)”; Paulo diz: “Respondendo a Geziel, devido à grande demanda, não conseguimos criar a regularização, mas hoje à noite temos reunião da rede, momento oportuno, seria importante nessa noite repassar a indicação da rede ao Rafael, mas entendo também que precisamos que a deputada se manifeste, aguardamos a reunião da noite.”, conclui; nada mais havendo a ser tratado, a reunião é encerrada às 12h20min.





**Nome do documento:** 6 Ata Comite Cultura Viva - 28 de novembro de 2022 pdf.pdf

<b>Documento assinado por</b>	<b>Órgão/Grupo/Matrícula</b>	<b>Data</b>
Lucas da Silva Teixeira	SEDAC / GAB / 486014401	23/01/2023 11:53:06



14/02/2023 10:39:33

SEDAC/GAB/486014401

PARA ACOMPANHAMENTO

77



09/05/2023 10:36:17

SEDAC/GAB/486014401

PARA PROVIDÊNCIAS

143